

Petrobras reajustará o preço do gás natural em 6% a partir de julho

REUTERS
Rio

A **Petrobras** anunciou ontem aumento de 6% no preço do gás natural entregue às distribuidoras, a partir de 1º de julho, baseado no reajuste trimestral previsto no contrato com a Bolívia, que será de 10% na origem. O efeito para o consumidor final ainda não foi anunciado.

“O preço definitivo, calculado em função da variação de uma cesta de óleos combustíveis do mercado internacional, será conhecido no início de julho”, informou a estatal em um comunicado. Antes do aumento, o preço girava em torno dos US\$ 4 por milhão de BTU (medida padrão), segundo a empresa.

O valor final dependerá da variação dos preços do óleo e do dólar na data prevista para o ajuste, informou a assessoria da Petrobras. O presidente da Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás (Abegás), Romero de Oliveira, disse que cada distribuidora aplica um sistema de ajuste e por isso a associação não pode avaliar uma média de aumento.

“A **Comgás**, por exemplo, pode absorver porque só repassa o ajuste anualmente”, explicou Oliveira. No caso da distribuidora de Pernambuco, **Copergás**, da qual é presidente, “o ajuste será zero, porque compramos só gás nacional”. A dis-

tribuidora de Pernambuco adquire gás das bacias de Alagoas e Rio Grande do Norte.

O mesmo caso se aplica aos consumidores do estado do Rio de Janeiro, que não terão impacto nos preços porque tanto **CEG** como **CEG Rio** utilizam gás da bacia de Campos, que não terá ajuste, informaram as assessorias das empresas.

Esse é o primeiro reajuste do gás natural comprado pelo Bra-

É o primeiro aumento desde a nacionalização dos recursos naturais anunciada dia 1º de maio pelo presidente boliviano Evo Morales

sil da Bolívia desde a nacionalização dos ativos anunciada em 1º de maio pelo presidente Evo Morales, e que causou estresse nas relações bilaterais.

O contrato entre Petrobras e Bolívia foi firmado em 1999 e tem duração até 2019. Hoje, o país importa metade do que consome, ou 26 milhões de metros cúbicos diários. Investimentos que a Petrobras pretendia fazer na expansão do gasoduto responsável pelo escoamento da matéria-prima ao Brasil foram suspensos até que a empresa tivesse garantia de que seus direitos estavam assegurados.